



# O SACY-PERERÊ

Resultado de uma Collab

  
Colecionador  
de Sacis

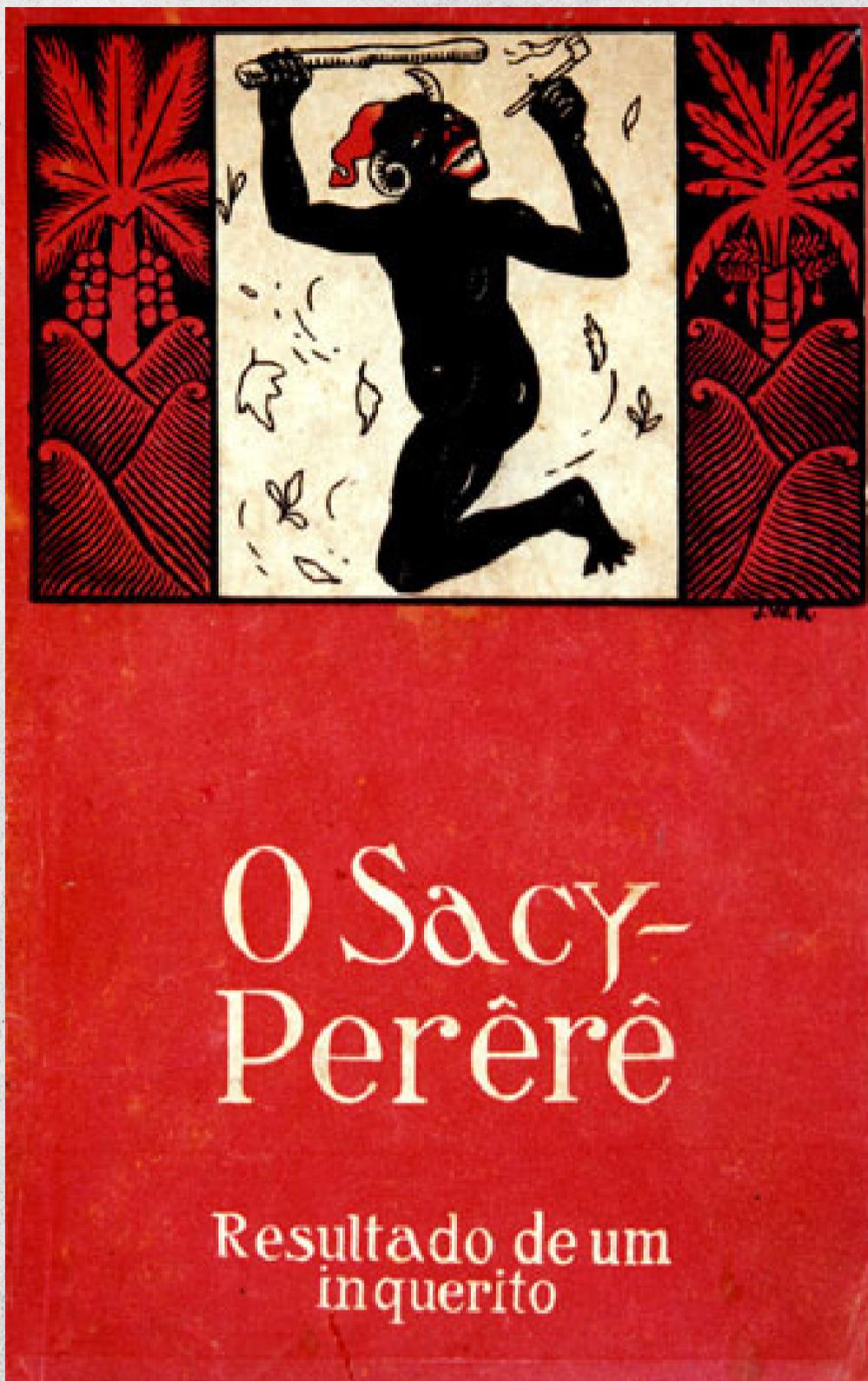
Colecionador de Sacis  
apresenta:

# O SACY-PERERÊ

Resultado de uma Collab

Material gratuito para divulgação folclórica.  
Faça o download em [sacis.com.br](http://sacis.com.br)

São Leopoldo/RS  
Outubro de 2018



*“Começara mal o ano de 1917. A carnicaria europeia, no apogeu, refletia por cá o clarão dos incêndios, os estouros de obuses, a angústia do gás asfixiante e a selvageria dos modos mais civilizados de matar em grande. (...) Foi quando surgiu o Sacy, e veio com suas diabruras aliviar-nos do pesadelo”.*

**Monteiro Lobato, 1918**

# APRESENTAÇÃO

A primeira edição de *Saci Pererê – Resultado de um Inquérito* foi publicada em 1918. O mundo entrava então no último e decisivo ano da I Guerra Mundial, os jornais enchiam-se de tragédias e o sentimento de insegurança se espalhava. Não por acaso, Lobato agradece ao duende pela trégua. Pensar folclore, dizia ele, era desviar a mente da carnificina.

Mas seria um erro pensar que a cultura popular serve como algum tipo de alienação ou fuga. Não, muito pelo contrário, a própria escolha por mergulhar no imaginário popular é uma escolha política – relacionada àquilo que se pretende valorizar diante do que o mundo se esforça em esquecer.

Lobato, o mesmo que execrou o caipira na figura de Jeca Tatu, é aquele que vai capitanear essa campanha de valorização folclórica tendo o saci como seu grande estandarte. Foi sua resposta. O imaginário do progresso, da eficiência máxima, encontrou na máquina novas formas de extermínio. Contra isso, retornamos ao rés do chão, à tradição, à memória e, é claro, aos nossos mitos.

Hoje, 100 anos depois, retornamos ao saci nesta homenagem coordenada a partir das redes sociais. Com isso, não buscamos escapismo para os desafios que o país enfrenta. Falar de folclore é falar do Brasil profundo, é buscar afetos, é recuperar nossa história – algo que, mais do que nunca, se prova necessário.

Nestas páginas, ilustradores profissionais e amadores se debruçaram sobre o centenário livro lobatiano para dar forma aos depoimentos ali registrados. Acompanha cada arte um trecho que captura a riqueza daquele testemunho.

Muitos insistem em dizer que Lobato infantilizou o folclore, e quem repete essa afirmação nunca deve ter lido nem o Sítio do Picapau Amarelo e muito menos o Inquérito. Que esta obra, de distribuição gratuita, sirva de inspiração para mostrar a riqueza de nossa cultura.

Viva o Saci!

**Andriolli Costa é editor do  
Colecionador de Sacis**

**ORGANIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** Andriolli Costa

**CAPA** Azrael de Aguiar (colaboração Luis Bonadio)

**ILUSTRAÇÃO:** Alisson Alencar, Azrael de Aguiar, Cristiane Xavier, Daniel Batista, David Dornelles, Fernando PJ, Ícaro Maciel, Luiz Henrique, Marco Goes, Mikael Quites, Pedro Godoy, Rafael Serpentis, Vee Marques.

# ÍNDICE

O Primeiro Depoimento	7
O Terceiro Depoimento	9
O Quarto Depoimento	10
O Quinto Depoimento	11
O Sexto Depoimento	13
O Décimo Depoimento	15
O 11º Depoimento	17
O 16º Depoimento	19
O 18º Depoimento	21
O 25º Depoimento	23
O 34º Depoimento	25
O 39º Depoimento	26
O 43º Depoimento	27
O 66º Depoimento	29



IX  
18

# O PRIMEIRO DEPOIMENTO

Arte: Fernando PJ

“O Saci era um diabinho muito peludo, muito vivo e travesso; andava sempre de camisa vermelha e tinha uma perna só. A sua profissão era carregar para uma mata muito distante as crianças desobedientes e manhosas. Daí o efeito mágico das duas palavras quando um de nós chorava ou fazia travessuras. Sobre mim a influência do Saci foi terrível até há bem poucos anos. A mínima sombra em qualquer canto já eu via o Saci”.



# O TERCEIRO DEPOIMENTO

Arte: Vee Marques

“**F**oi o Saci-pererê... Nunca o viu?... Pois, ele é um diabinho de teu tamanho, esperto como azougue, pretinho como o Teotônio (o Teotônio era um moleque meu companheiro de travessuras), que anda sempre vestido de vermelho e tem uma perna só e um rabinho muito fino... À noite, quando os animais estão no campo dormitando, ele trepa no pescoço de um deles, faz uma trança na crina, para segurar-se, e suga-lhe o sangue, que é o seu alimento preferido... É preciso ter cuidado com o Saci... Ele persegue as crianças, principalmente nos dias de vento, quando aparece envolvido nos ‘rodamoinhos’ de poeira...”

# O QUARTO DEPOIMENTO

Arte: Luiz Henrique



“**F**ormô-se ua coisa que nois chama ‘rodamoinho’, bem no meio da estrada; ao depois que aserenô mais aquela coisa, eu vi cum estes óio da minha cara, um dianho de um negrinho, de carapuça vermelha, cum uma perna só, co os óio que nem braza, dando muita risada e pulava de ua banda pra ôtra, batendo as parma.”

# O QUINTO DEPOIMENTO

Arte: Daniel Batista



“O Saci-cererê ou pererê é pintado com o abdômen muito desenvolvido, pernetas, tendo em uma das mãos o inseparável cachimbinho de barro. Dizem os sertanejos que o Saci tem o tamanho de um macaco, é travesso como ele e para pular leva-lhe vantagem. Quem desconhece as façanhas do Saci-cererê?”



2018

# O SEXTO DEPOIMENTO

Arte: Rafael Serpentis

“O Saci é um tipo mignon, preto, lustroso e brilhante como o piche, não tem pelo no corpo e nem à cabeça; dois olhinhos vivos como os da cobra e vermelhos como os de um rato-branco; a sua altura não passa de meio metro; possui dois braços curtos e carrega uma só perna, com esta pula que nem cutia e corre que nem veado”.

# SACI TATERÊ



# O DÉCIMO DEPOIMENTO

Arte: Mikael Quitês

“**H**á um Saci caseiro, tentador das moças, chamado taterê; quase igualzinho ao outro, é, porém, maior, e mais varado, e anda sempre petequendo uma brasa que cai pelo furo du’a mão n’outra. Anda nu, tem barbica de cabrito desmado, beijo vermelho e traz a língua de fora. O taterê tem cara de piá, usa camisa, tem cor de formiga e não tem espora”.



LIGANO  
10-2018

f @ LIGANOARTS

# O 11º DEPOIMENTO

Arte: Alisson Alencar

“Quando a porta se abriu e o Saci entrou: era um moleque retinto, simpático, de lábios muito vermelhos e calças arregaçadas, e foi logo assentando-se no chão, ao pé do fogo. Pegou de uma brasa e começou a brincar com ela, atirando-a de uma para outra mão. Como se sabe, o Saci tem a mão furada e quando a brasa acertava no furo, caindo ao chão, ele dava uma gargalhada e olhava para o seu vizinho, encolhido na cama, hirto de medo”.



# O 16º DEPOIMENTO

Arte: David Dornelles

“**E**ntre os caipiras, que são de duas espécies: os ‘praianos’ e os ‘sertanejos’, o Saci é conhecido sob diversas formas. O Saci da beira-mar, segundo os ‘entendidos’, é um negrinho pernetta que lança fogo pela boca e usa barrete vermelho. O sertanejo, porém, dá-lhe outra configuração: um preto baixo, gordo, com dentadura perfeita e bem alva; usa um bastão, mas não pula... Há ainda quem diga que o Saci é uma ave preta com bico vermelho, e igual ao ‘anum’.



# O 18º DEPOIMENTO

Arte: Azrael de Aguiar

“**P**ois aí que, de repente, sem saber como, lhe apareceu o Saci, rindo como um perdido, mostrando os dentes alvos e as gengivas roxas. Lembrava-se apenas de que ele era negro, negro como aqueles carvões apagados do fogão, e pequeno como um menino de 10 anos. Só tinha uma perna, e esta mesmo capenga. Quando ria, saía-lhe fogo pelas narinas, e os olhos cintilavam-lhe como aquelas brasas ainda não extintas.”



12  
2018

# O 25º DEPOIMENTO

Arte: Pedro Godoy

“**F**iltro mágico de todas as aventuras imagináveis, quem, à meia-noite de uma Sexta-Feira da Paixão, for ao samambaial e colher a sua flor terá todas as riquezas imagináveis, tornar-se-á irresistível a todas as mulheres do universo e, com um só volver de olhos, ou com uma só piscadela, verá rendida a seus pés qualquer dama, solteira, casada ou viúva. Mas... quem guarda a flor da samambaia é o Saci”.



#MAGO  
24/09/18

# O 34º DEPOIMENTO

Arte: Marco Goes

“**D**ona Cândida via nesse momento, em seu espírito, um Saczinho barbigudinho, muito pretinho, de pele reluzente, olhos vivos com a íris pigmentada de preto e a esclerótica luminosa, dentes alvos sobre gengivas rubras através de lábios grossos e vermelhos, trajava jaleco encarnado e à cabeça um gorro da mesma cor, e, não obstante ter duas pernas, uma era atrofiada, andava aos saltos fazendo piruetas, porém em um só pé, palmípede”.

# O 39º DEPOIMENTO

Arte: Marco Goes



“**N**ão sei como foi, acendeu-se em torno um clarão como eu nunca tinha visto, e eu pude notar, bem na minha frente, um macaquinho meio pardo, meio vermelho, com um palmo de cara grossa e felpuda, rindo-se como cachorro louco e dançando desesperadamente com um pé só”.

# O 43º DEPOIMENTO

Arte: Cristiane Xavier

“Foi assim que se incutiu na imaginação e nela tomou vulto a figura sinistro-jocosa do Saci-cererê, negrinho peralta, esperto e maligno, todo vestido de ganga encarnada, na cabeça uma carapuça pontiaguda da mesma cor, os olhinhos brancos e ativos a luzirem, irrequietos e maliciosos no nanquim tapado da cara redonda; lábios rubros e grossos, entreabertos, deixando ver a dentadura muito alva e de serra, como se fosse limada.





ICARO  
MACIEL

# O 66º DEPOIMENTO

Arte: Ícaro Maciel

“O tãr vésti um palitô qui ficô vermeio di tanto sangu qui nele cabe quando chupa isganado o sangu das criança pagã i dos nimá; vésti carça preta qui vancê oiano di pertico vê qué um dilúvio di fio di cabelo vorteadado quele ranca das muié ladrona i das crina dos cavalo; tem uma perna só, mais grossa do que o corpo de vancê (...). Tem tamem um oio só, mais maió do que uma laranja-baiana, tem nariz, boca i barba iguar que do bodi; o pé é cumo uma aranha-caranguejera: tem sei dedo peludo i quatorze unha afiada; num tem cabelo na cabeça, mais tem dois chifre cumprido, duas oreia e seti ispinho; a cara é mais preta qui jaboticaba”.